



RELAÇÃO ENTRE A PERCEÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES FAMILIARES SOBRE O ESTADO NUTRICIONAL INFANTIL: UMA REVISÃO

RELATIONSHIP BETWEEN THE PERCEPTION OF FAMILY EATING HABITS ON CHILDREN'S NUTRITIONAL STATUS: A REVIEW

RELACIÓN ENTRE LA PERCEPCIÓN DE LOS HÁBITOS ALIMENTARIOS FAMILIARES SOBRE EL ESTADO NUTRICIONAL DE LOS NIÑOS: UNA REVISIÓN

Isadora Taglialegra Verola Marcondes de Paula¹, Giovana Arildo de Souza², Carolina Soares Horta de Souza³, Lidiane Paula Ardisson Miranda⁴, Rafaela Bergmann Strada de Oliveira⁵

e565405

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i6.5405>

PUBLICADO: 06/2024

RESUMO

A obesidade infantil é a doença crônica mais comum entre crianças e adolescentes, afetando mais de 340 mil crianças de 5 a 10 anos no Brasil. Definida pela Organização Mundial da Saúde como excesso de gordura corporal prejudicial à saúde, a obesidade tem causas multifatoriais, incluindo fatores ambientais, psicológicos e socioeconômicos. A percepção dos pais sobre o estado nutricional dos filhos é crucial para prevenir e tratar a obesidade, porém, muitos subestimam ou superestimam o peso das crianças, o que pode afetar negativamente os hábitos alimentares e a saúde infantil. Estudos mostram que hábitos alimentares dos pais influenciam diretamente os filhos. Crianças cujos pais consomem dietas ricas em frutas, vegetais e alimentos integrais tendem a seguir esses padrões alimentares. No entanto, a introdução precoce de alimentos ultraprocessados na dieta infantil contribui para o aumento da obesidade, evidenciando a necessidade de orientação alimentar adequada. A avaliação antropométrica, utilizando medidas como peso e altura para calcular o IMC, é fundamental para identificar o estado nutricional das crianças e prevenir distúrbios nutricionais. Além disso, a promoção de hábitos alimentares saudáveis desde a infância é essencial para prevenir doenças crônicas e garantir o bem-estar das crianças. A influência familiar é decisiva na formação dos hábitos alimentares das crianças, sendo essencial que os pais ofereçam um ambiente saudável e um modelo positivo de comportamento alimentar. Portanto, educar os pais sobre a importância de uma percepção correta do estado nutricional de seus filhos e incentivar hábitos alimentares saudáveis são passos cruciais para combater a obesidade infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade. Infância. Hábitos alimentares.

¹ Universidade Professor Edson Antônio Velano.

² Acadêmica do 7º período do Curso de Nutrição, Unifenas, Câmpus Alfenas. Universidade Professor Edson Antônio Velano.

³ Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade José do Rosário Vellano, graduação em Nutrição pela Universidade José do Rosário Vellano, especialização em Meio Ambiente e Engenharia Sanitária pela Universidade José do Rosário Vellano e Mestrado em Ciência Animal também pela Universidade José do Rosário Vellano. Docente dos cursos de Nutrição, Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil e Coordenadora dos cursos de Nutrição e de Arquitetura e Urbanismo da Universidade José do Rosário Vellano. Coordenadora dos cursos de Nutrição e Arquitetura e Urbanismo da instituição. Integrante do Colegiado e Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Nutrição e do Núcleo Docente Estruturante do curso de Arquitetura e Urbanismo.

⁴ Graduação em Nutrição pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho-UNESP. Aprimoramento em Nutrição e Doenças Tropicais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho -UNESP. Doutor em Fisiopatologia em Clínica Médica pela Faculdade de Medicina de Botucatu -UNESP. Formação complementar em aleitamento materno e suplementação de micronutrientes. Docente do curso de nutrição no Grupo UNIS unidade GESS no curso Técnico em Alimentos -EAD do Instituto Federal de Muzambinho. Docente nos cursos de NUTRIÇÃO e MEDICINA da UNIFENAS - Unidade Alfenas. É membro do NDE do curso de nutrição.

⁵ Graduação em Nutrição pela Universidade do Rio de Janeiro / Unirio, mestrado em Ciência Animal pela Universidade Prof. Edson Antônio Velano e doutorado em Ciências dos Alimentos pela Universidade Federal de Lavras / UFLA. Nutricionista - Atop VII Restaurante, docente da Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Fundação de Ensino e Tecnologia de Alfenas (UNIFENAS/FETA). Integrante do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Nutrição e Gastronomia(N DE)/ Unifenas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES FAMILIARES SOBRE
O ESTADO NUTRICIONAL INFANTIL: UMA REVISÃO

Isadora Taglialegna Verola Marcondes de Paula, Giovana Arildo de Souza, Carolina Soares Horta de Souza,
Lidiane Paula Ardisson Miranda, Rafaela Bergmann Strada de Oliveira

ABSTRACT

Childhood obesity, affecting over 340,000 Brazilian children aged 5 to 10, is a prevalent chronic condition defined by the World Health Organization as harmful excess body fat. Its causes are multifaceted, encompassing environmental, psychological, and socioeconomic factors. Parents' accurate perception of their children's nutritional status is pivotal in addressing and managing obesity, yet many misjudge their children's weight, impacting eating behaviors and health negatively. Research indicates a direct correlation between parental and children's eating habits, with offspring often mirroring diets rich in fruits, vegetables, and whole foods. Conversely, the early introduction of ultra-processed foods escalates obesity rates, underscoring the necessity for proper dietary guidance. Anthropometric evaluations, utilizing metrics like weight and height to calculate BMI, are indispensable in identifying and averting nutritional imbalances in children. Encouraging healthy dietary practices from an early age is vital in staving off chronic illnesses and safeguarding children's well-being. Family dynamics profoundly influence children's eating behaviors, emphasizing the importance of fostering a wholesome environment and modeling positive dietary choices. Educating parents on accurately discerning their children's nutritional status and fostering nutritious eating habits constitutes pivotal strides in mitigating childhood obesity. By emphasizing these aspects, stakeholders can collaboratively address this pervasive health concern and cultivate healthier futures for children worldwide.

KEYWORDS: Obesity. Childhood. Eating habits.

RESUMEN

La obesidad infantil es un problema común en Brasil, afectando a más de 340,000 niños entre 5 y 10 años. Definida por la Organización Mundial de la Salud como un exceso de grasa corporal perjudicial para la salud, tiene causas multifactoriales, incluyendo factores ambientales, psicológicos y socioeconómicos. La percepción precisa de los padres sobre el estado nutricional de sus hijos es crucial para prevenir y tratar la obesidad, ya que muchas veces subestiman o sobreestiman su peso, lo que puede afectar negativamente sus hábitos alimenticios y salud. Investigaciones muestran que los hábitos alimenticios de los padres influyen directamente en los de sus hijos, con aquellos que consumen dietas ricas en frutas, vegetales y alimentos integrales siendo más propensas a seguir estos patrones. Por otro lado, la introducción temprana de alimentos ultraprocesados contribuye al aumento de la obesidad, destacando la necesidad de una orientación dietética adecuada. Evaluar antropométricamente a los niños es esencial para identificar y prevenir desórdenes nutricionales. Promover hábitos alimenticios saludables desde la infancia es fundamental para prevenir enfermedades crónicas y garantizar el bienestar infantil, siendo la influencia familiar determinante en este proceso. Por lo tanto, educar a los padres sobre la importancia de percibir correctamente el estado nutricional de sus hijos y fomentar hábitos alimenticios saludables son pasos cruciales para combatir la obesidad infantil.

PALABRAS CLAVE: Obesidad. Infancia. Hábitos alimentarios.

INTRODUÇÃO

Considerada a doença crônica mais comum em crianças e adolescentes atualmente (Hamp et al., 2023), a obesidade afeta mais de 340 mil crianças de 5 a 10 anos de idade assistidas pela Atenção Primária à Saúde no Brasil (Brasil, 2022a). Definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), obesidade é o excesso de gordura corporal, em quantidade que determine prejuízos à saúde. É uma doença de caráter multifatorial, com contribuintes ambientais, psicológicos e socioeconômicos que põe em xeque a qualidade de vida de milhares de crianças brasileiras (World Health Organization, 1998).

A participação familiar constitui um papel fundamental na prevenção de sobrepeso e obesidade na infância (Silva; Almeida; Braga Costa, 2021). A percepção dos pais sobre o estado



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES FAMILIARES SOBRE
O ESTADO NUTRICIONAL INFANTIL: UMA REVISÃO
Isadora Taglialegna Verola Marcondes de Paula, Giovana Arildo de Souza, Carolina Soares Horta de Souza,
Lidiane Paula Ardisson Miranda, Rafaela Bergmann Strada de Oliveira

nutricional de seus filhos desempenha um papel crucial na promoção de hábitos alimentares saudáveis e na prevenção de problemas relacionados à nutrição. Estudos têm mostrado que, muitas vezes, os pais tendem a subestimar o peso de seus filhos, especialmente quando eles estão acima do peso ou obesos. Esta subestimação pode resultar em uma falta de reconhecimento da gravidade do problema e em uma menor probabilidade de intervenções para promover uma alimentação saudável e a atividade física (Daniels; Khoury; Morrison, 1997)

Por outro lado, alguns estudos sugerem que os pais também podem superestimar o peso de seus filhos em certos casos, o que pode levar a preocupações excessivas com a alimentação e a imagem corporal das crianças. Essa superestimação pode resultar em comportamentos alimentares restritivos, dietas não saudáveis e até distúrbios alimentares em crianças e adolescentes. Portanto, é importante que os pais recebam educação e orientação adequadas sobre como avaliar adequadamente o estado nutricional de seus filhos e como promover uma relação saudável com a comida e com o corpo desde a infância (Carnell; Wardle, 2007).

Além disso, os hábitos alimentares dos pais desempenham um papel fundamental na formação dos hábitos alimentares das crianças e, conseqüentemente, em seu estado nutricional. Estudos recentes destacam a importância da influência dos pais sobre os hábitos alimentares das crianças. Uma pesquisa realizada por Vepsäläinen *et al.* (2015) descobriu que crianças com pais que têm dietas ricas em frutas, vegetais e alimentos integrais são mais propensas a consumir esses alimentos e apresentar melhores padrões alimentares. Além disso, um estudo longitudinal conduzido por Pearson *et al.*, (2017) demonstrou que o comportamento alimentar dos pais, incluindo a disponibilidade de alimentos saudáveis em casa e a participação em refeições em família, está significativamente associado ao estado nutricional das crianças ao longo do tempo.

A percepção errônea dos pais em relação ao estado nutricional das crianças e seus hábitos alimentares pode impactar negativamente nas mudanças que seriam necessárias para uma melhor recuperação ou manutenção da sua saúde. Dessa forma, muitas vezes, alterações efetivas do comportamento alimentar e dos hábitos de vida não são adotadas podendo acarretar problemas de saúde que possam comprometer a qualidade de vida destes indivíduos.

Diante deste cenário, justifica-se a realização do presente estudo que tem por objetivo analisar os impactos da percepção e dos hábitos alimentares familiares sobre o estado nutricional e comportamento alimentar das crianças.

1. MÉTODO

O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa, exploratória e de ordem qualitativa, não sistemática e sem intenção de esgotar as fontes de informação.

A seleção dos estudos baseia-se na percepção dos familiares quanto ao estado nutricional infantil e de como os hábitos alimentares da família podem influenciar no estado nutricional de suas crianças.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES FAMILIARES SOBRE
O ESTADO NUTRICIONAL INFANTIL: UMA REVISÃO
Isadora Taglialegna Verola Marcondes de Paula, Giovana Arildo de Souza, Carolina Soares Horta de Souza,
Lidiane Paula Ardisson Miranda, Rafaela Bergmann Strada de Oliveira

Foram utilizados artigos científicos e teses disponíveis nas bases de dados PubMed, MedLine, Science Direct, Scielo, Lilacs, Bvs e Scholar Google.

A pesquisa foi realizada entre os meses de fevereiro e maio de 2024, por meio dos seguintes indexadores: hábitos alimentares; estado nutricional infantil; alimentação familiar; percepção do estado nutricional por membros da família; orientação alimentar; dez passos para alimentação saudável; nutrição infantil; obesidade infantil; desnutrição infantil.

Foi utilizado como critério de exclusão, os artigos que não estavam relacionados com o tema da pesquisa e o público-alvo desejado e que, segundo a avaliação dos autores, não foram considerados bem estruturados do ponto de vista metodológico. Também foram excluídos artigos com resultados não significativos e que não tenham dados completos disponíveis ou que não forneçam informações suficientes para avaliar a relação entre os hábitos alimentares da família e o estado nutricional dos filhos.

Foram encontrados 25.450.759 artigos. Destes, foram utilizados 38 artigos.

2. RESULTADOS

2.1 Obesidade Infantil

No Brasil, em 2019, uma em cada três crianças entre cinco e nove anos de idade apresentava excesso de peso, sendo 9% com obesidade e 5% com obesidade grave (Brasil, 2020a). Estar na faixa de obesidade durante a infância ou adolescência torna o jovem cinco vezes mais suscetível a ser obeso na idade adulta em comparação com seus pares que possuem um peso adequado.

A última pesquisa realizada pela Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL) publicada em 2020, pôs em evidência o aumento do número de pessoas com obesidade em 67,8% nos últimos 12 anos, passando de 11,8% em 2006 para 20,3% em 2019.

A obesidade é uma doença crônica, progressiva, com causas multifatoriais associadas principalmente a estilo de vida como sedentarismo, hábitos alimentares inadequados. No entanto, outras condições, como fatores genéticos, hereditários, psicológicos, culturais e étnicos, podem estar correlacionadas (Associação Brasileira Para O Estudo Da Obesidade E Da Síndrome Metabólica, 2022).

Além do risco elevado de comorbidades, como hipertensão arterial sistêmica (HAS), dislipidemia e diabetes mellitus tipo 2 (DM2), condições que aumentam o risco para doenças cardiovasculares pessoas com obesidade enfrentam estigma social, preconceito e discriminação por causa do peso, inclusive, em diversos espaços de convivência, incluindo ambientes de cuidado em saúde (Brasil, 2022b).

As causas da obesidade infanto-juvenil são complexas e multifacetadas, envolvendo fatores genéticos, comportamentais e ambientais, e atuam sobre as crianças e as famílias, apresentando



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES FAMILIARES SOBRE
O ESTADO NUTRICIONAL INFANTIL: UMA REVISÃO
Isadora Taglialegna Verola Marcondes de Paula, Giovana Arildo de Souza, Carolina Soares Horta de Souza,
Lidiane Paula Ardisson Miranda, Rafaela Bergmann Strada de Oliveira

inúmeros desafios na prevenção e gestão do problema (Smith *et al.*, 2019), como as mudanças no estilo de vida e no comportamento alimentar da população brasileira nos últimos anos.

Observa-se a substituição de alimentos *in natura* ou minimamente processados por alimentos processados e alimentos ultraprocessados, que estão sendo introduzidos cada vez mais cedo na alimentação infantil. Este cenário contribui para o desequilíbrio no fornecimento de nutrientes e o alto consumo de alimentos calóricos, favorecendo o desenvolvimento da obesidade, que, na população infantil, está relacionada ao desmame precoce e à introdução de alimentos não saudáveis na alimentação complementar (Pereira *et al.*, 2022).

2.2 Comportamento alimentar

O comportamento alimentar caracteriza a maneira como as pessoas se alimentam, interferindo na qualidade de vida e no surgimento de doenças crônico-degenerativas (Dantas; Silva, 2019).

A formação do padrão alimentar é complexa: envolve vários fatores ambientais, nutricionais, psicológicos, sociais e culturais e não se restringe aos padrões de consumo, mas abrange tudo, desde a escolha e compra até o preparo dos alimentos e o ato de comer (Silva *et al.*, 2021).

“Hábitos alimentares” podem ser definidos como a maneira consciente e repetitiva de uma pessoa comer, e isso inclui quais tipos de alimentos são consumidos, suas quantidades e os horários em que costuma consumir, em resposta a influências culturais e sociais. Os hábitos alimentares adquiridos na infância seguem até a idade adulta, portanto, entender os hábitos alimentares das crianças é muito importante em termos de saúde infantil (Mahmood *et al.*, 2021).

A obesidade é resultado do ambiente alimentar moderno, onde o marketing e a publicidade de alimentos e bebidas baratos, altamente palatáveis e ricos em energia estão presentes em todos os lugares. As técnicas usadas para comercializar alimentos ultraprocessados para crianças são extensas, sofisticadas e persuasivas e visam diferentes veículos de propagação por meio de várias técnicas de marketing (Smith *et al.*, 2019).

A avaliação do consumo alimentar é necessária, pois isso permite identificar os hábitos alimentares, tanto no dia a dia quanto a longo prazo, assim como apresentar níveis de riscos e a suscetibilidade para deficiências nutricionais (Collucci; Philippi; Slater, 2004).

O 78º volume do Jornal de Pediatria sugere que a avaliação do estado nutricional é crucial para avaliar a qualidade de vida das crianças em termos de saúde, isso destaca a importância de examinar como a condição nutricional afeta a percepção de qualidade de vida, especialmente considerando o bem-estar subjetivo (Mello, 2002).

A percepção adequada do estado nutricional das crianças é fundamental no tratamento da obesidade infantil. Eles enfatizam que essa percepção deve ser prioritária, pois os hábitos alimentares são desenvolvidos principalmente dentro da família e são influenciados pelo ambiente e pelas atitudes dos pais. Portanto, uma percepção precisa tanto por parte da família quanto da criança



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE A PERCEÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES FAMILIARES SOBRE
O ESTADO NUTRICIONAL INFANTIL: UMA REVISÃO
Isadora Taglialegna Verola Marcondes de Paula, Giovana Arildo de Souza, Carolina Soares Horta de Souza,
Lidiane Paula Ardisson Miranda, Rafaela Bergmann Strada de Oliveira

pode promover uma melhor adesão ao tratamento e também pode ser um requisito para buscar ajuda profissional (Camargo *et al.*, 2013).

2.3 Avaliação antropométrica

A avaliação antropométrica na infância é realizada utilizando as medidas de peso, altura, data de nascimento e sexo. Com esses dados, calcula-se o Índice De Massa Corporal (IMC) e, em seguida, verifica-se a classificação do estado nutricional da criança ou adolescente, de acordo com a idade e o sexo (Brasil, 2022a).

Segundo dados do SISVAN, de abrangência nacional, foram avaliadas 2.353.240 crianças com idade entre 5 e 10 anos em 2020. O relatório identificou que 83,18% apresentavam peso adequado, 4,84% estavam abaixo do peso adequado e 11,97% tinham peso elevado para idade (Brasil, 2020a). A avaliação nutricional completa, com os dados da anamnese clínica, anamnese alimentar, exame físico, antropometria e exames complementares, é fundamental para o diagnóstico do estado nutricional e a identificação de situações de risco ou distúrbios nutricionais. Este diagnóstico permitirá o tratamento e a prevenção dos distúrbios nutricionais, e consequentemente a promoção da saúde do indivíduo (Sociedade Brasileira De Pediatria, 2019).

2.4 Avaliação do consumo alimentar

A promoção da alimentação saudável das crianças é uma prioridade fundamental da saúde pública para prevenir doenças crônicas (por exemplo, obesidade, diabetes) e manter a saúde, o bem-estar e o desempenho escolar (Pereira *et al.*, 2021). Mudanças nos padrões alimentares, como maior consumo de alimentos e bebidas ultraprocessados, e menor consumo de alimentos tradicionais, que por natureza são menos processados, são importantes determinantes da obesidade e doenças crônicas relacionadas (Vedovato, 2021).

Nos últimos anos, um maior engajamento no consumo de alimentos altamente palatáveis pode gerar um excedente de energia e aumentar o risco de desenvolver obesidade (Sutton; L'Insalata; Fazzino, 2022).

Dados extraídos do SISVAN em 2020, mostram que o padrão da alimentação de crianças brasileiras ainda é baseado na tradicional e saudável mistura do arroz e feijão, entretanto, já apresenta uma participação significativa de alimentos não saudáveis em contrapartida ao consumo insuficiente de frutas, legumes e verduras. O desinteresse pela alimentação saudável e o consumo excessivo de alimentos ultraprocessados, cada vez mais precoce, deve ser o foco para orientação alimentar dos profissionais de saúde direcionada aos familiares e responsáveis desde cedo (Brasil, 2022a).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES FAMILIARES SOBRE
O ESTADO NUTRICIONAL INFANTIL: UMA REVISÃO
Isadora Taglialegna Verola Marcondes de Paula, Giovana Arildo de Souza, Carolina Soares Horta de Souza,
Lidiane Paula Ardisson Miranda, Rafaela Bergmann Strada de Oliveira

2.5 Influência familiar no comportamento alimentar infantil

A família é considerada o primeiro e o principal agente de socialização, transferindo e/ou moldando comportamentos e estilos de vida às crianças, muitas vezes por meio de suas próprias práticas (Dantas; Silva, 2019).

O ambiente alimentar influi nos alimentos disponíveis e de fácil acesso que desempenham um papel significativo no estado nutricional, os pais por serem os principais responsáveis pela aquisição dos alimentos, tem influência direta na preferência alimentar das crianças e em seu comportamento alimentar por meio dos alimentos inseridos em casa, pelo uso de práticas de alimentação e pelo seu próprio padrão alimentar (De Oliveira; Da Silva Oliveira, 2020).

Os pais são responsáveis, parcialmente, pelo comportamento alimentar não saudável apresentado pelos filhos, e para uma intervenção eficaz, é preciso mudar as práticas alimentares da família, garantindo um bom modelo para as crianças. Portanto, valorizar os pensamentos e crenças da família a respeito do ganho de peso, traz a possibilidade de mudança necessária ao tratamento da obesidade (Leite *et al.*, 2020).

Segundo Linhares e colaboradores (2016), o campo familiar tem uma influência nos hábitos alimentares infantis, onde as crianças tendem a depender dos costumes e comportamentos, muitas das vezes induzem a falta de nutrientes necessários e doenças, como a obesidade, além dos pais serem obesos, mas a genética também é envolvida. Em compensação, também podem existir responsáveis que induzem uma alimentação mais saudável.

As famílias são as maiores responsáveis pela transmissão da cultura alimentar, pois é no ambiente familiar que aprendem quais alimentos consumir, como prepará-los e como consumi-los. A instabilidade de renda pode prejudicar isso, podendo não ter uma alimentação adequada tanto qualitativa quanto quantitativa, assim havendo uma dificuldade na aquisição de alimentos saudáveis, ampliando a tendência de procurar sempre alimentos mais baratos e que geralmente não são saudáveis, como os alimentos ultraprocessados (Sawaya *et al.*, 2019).

2.6 Percepção da família sobre o estado nutricional infantil e impactos nutricionais

A percepção do estado nutricional tem sido apontada como um elemento-chave na definição da relação entre o status do peso e o controle do peso. Os pais que percebem que seus filhos estão acima do peso são mais propensos a viabilizarem mudanças efetivas no comportamento alimentar e nos hábitos de vida dos filhos do que os pais que não percebem que seus filhos estão acima do peso (Ashraf; Shamsi; Ashraf, 2017).

No ambiente familiar, os pais estabelecem mais de 70% dos comportamentos alimentares da criança por sua própria ingestão e os métodos seguidos para socializar seus filhos. O ambiente familiar que envolve o dia a dia da criança tem um papel ativo no estabelecimento e promoção de hábitos que persistem ao longo da vida (Mahmood *et al.*, 2021).

Os pais tendem a se atentar mais com a saúde da criança quando estão preocupados com o desenvolvimento, saúde e peso, ainda mais quando percebem que a criança pode ter uma



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES FAMILIARES SOBRE
O ESTADO NUTRICIONAL INFANTIL: UMA REVISÃO
Isadora Taglialegna Verola Marcondes de Paula, Giovana Arildo de Souza, Carolina Soares Horta de Souza,
Lidiane Paula Ardisson Miranda, Rafaela Bergmann Strada de Oliveira

“seletividade” com os alimentos, assim passando a ter uma ingestão energética menor (Galloway *et al.*, 2005; Gregory; Paxton; Brozovic, 2010).

Quando se trata do controle alimentar da criança, os pais tendem a modificar as atitudes e hábitos alimentares para que a criança consiga um bom estado nutricional, estabelecendo normas de quantidade e qualidade de alimentos para que consiga desta maneira ter um bom desenvolvimento e uma vida mais saudável no futuro (Coelho; Afonso; Oliveira, 2017).

Segundo Pinheiro-Carozzo e Oliveira (2017), existe uma preocupação dos pais na orientação sobre nutrição e ao mesmo tempo quanto a restrição e o controle do peso das crianças. Quando a criança se sente apoiada e amada pelos pais e quando lhe são esclarecidas as condições de restrição, ela aceita melhor as regras e orientações impostas e o modelo que lhe é oferecido.

O momento das refeições em família é uma oportunidade para que os pais promovam práticas de comportamentos alimentares saudáveis e para que a criança entenda e consiga lidar contra hábitos alimentares inadequados. Experiências sensoriais com os alimentos favorecem o peso normal, hábitos alimentares saudáveis e união da família (Tosatti *et al.*, 2017).

Portanto, é essencial a oferta de alimentos que proporcionem o crescimento e desenvolvimento adequados, que evitem os déficits nutricionais e que previnam os problemas de saúde na idade adulta (De Oliveira; Da Silva Oliveira, 2020).

Tabela 1. Resultados

AUTOR(ES)	ANO	RESULTADOS
Sylvetsky-Meni e colaboradores.	2015	Os resultados do estudo indicam que, embora os pais reconheçam a obesidade infantil como um sério problema de saúde, muitos não percebem sua relevância em suas próprias vidas. Isso pode resultar na falta de promoção de comportamentos saudáveis em suas famílias e no apoio insuficiente aos esforços de prevenção da obesidade infantil na comunidade. É necessário aumentar os esforços para conscientizar os pais sobre seu papel na promoção de estilos de vida saudáveis e para identificar crianças em maior risco de obesidade, oferecendo aconselhamento e apoio necessários para mudanças de comportamento.
Tosatti e colaboradores.	2017	O hábito de compartilhar refeições em família tem sido associado internacionalmente à



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES FAMILIARES SOBRE
O ESTADO NUTRICIONAL INFANTIL: UMA REVISÃO
Isadora Taglialegna Verola Marcondes de Paula, Giovana Arildo de Souza, Carolina Soares Horta de Souza,
Lidiane Paula Ardisson Miranda, Rafaela Bergmann Strada de Oliveira

		<p>manutenção de um Índice de Massa Corporal (IMC) normal e à promoção de uma boa qualidade na alimentação de crianças e adolescentes. Os estudos indicam que a média das refeições compartilhadas se aproxima de uma por dia, e fatores como rotina e estrutura familiar podem dificultar essa prática. Além disso, condições socioeconômicas mais baixas e menor escolaridade dos pais também estão relacionadas à diminuição do compartilhamento de refeições em família. Embora não haja um consenso sobre a recomendação mínima de refeições compartilhadas, sugere-se pelo menos uma refeição conjunta diária, com ênfase na adequação das práticas durante esse momento. A falta de informações claras sobre esse assunto representa uma oportunidade para pesquisas futuras e o desenvolvimento de abordagens que incentivem o hábito de realizar refeições em família em diferentes contextos populacionais.</p>
--	--	---



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES FAMILIARES SOBRE
O ESTADO NUTRICIONAL INFANTIL: UMA REVISÃO
Isadora Taglialegna Verola Marcondes de Paula, Giovana Arildo de Souza, Carolina Soares Horta de Souza,
Lidiane Paula Ardisson Miranda, Rafaela Bergmann Strada de Oliveira

Melo e colaboradores.	2017	O comportamento dos pais durante as refeições parece ter uma influência significativa no índice de massa corporal (IMC) de seus filhos. Este estudo observou que o excesso de peso nas crianças estava associado aos comportamentos parentais, como o consumo de guloseimas e o fornecimento de refeições especiais. Os resultados sugerem que políticas públicas eficazes para prevenir a obesidade infantil devem levar em consideração o contexto familiar, destacando a influência dos pais nos hábitos alimentares das crianças. Para isso, estratégias de intervenção devem abordar especificamente o papel dos pais na promoção de hábitos alimentares saudáveis em suas famílias. Recomenda-se a realização de novos estudos longitudinais para investigar a relação causal entre o comportamento parental e o IMC das crianças, bem como para analisar a influência da funcionalidade familiar no risco de sobrepeso e obesidade infantil. Essas pesquisas podem fornecer insights importantes para o desenvolvimento de programas e políticas mais direcionados e eficazes na prevenção da obesidade infantil.
Scaglioni e colaboradores.	2018	Os hábitos alimentares das crianças são influenciados por múltiplos fatores, incluindo o ambiente familiar e o comportamento dos pais. Estratégias como limitar alimentos não saudáveis em casa, oferecer uma variedade de alimentos desde cedo e promover refeições em família são importantes para desenvolver hábitos alimentares saudáveis. O <i>status</i> socioeconômico também desempenha um papel, com famílias de maior educação tendendo a consumir alimentos mais saudáveis. Programas educacionais devem ser



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES FAMILIARES SOBRE O ESTADO NUTRICIONAL INFANTIL: UMA REVISÃO
Isadora Taglialegna Verola Marcondes de Paula, Giovana Arildo de Souza, Carolina Soares Horta de Souza, Lidiane Paula Ardisson Miranda, Rafaela Bergmann Strada de Oliveira

		implementados para promover atividade física e hábitos saudáveis em crianças de todas as origens socioeconômicas, enquanto os pais recebem orientação sobre como estabelecer padrões alimentares saudáveis e evitar comportamentos que contribuam para distúrbios alimentares.
Dantas e Silva.	2019	A revisão ressalta a complexidade envolvida na manutenção e desenvolvimento de um comportamento alimentar saudável, abrangendo vários aspectos da vida do indivíduo, como o ambiente físico, social, psicológico, familiar, cultural e midiático. Especialmente para crianças e jovens, é crucial que os profissionais de saúde compreendam todos esses fatores para promover ações que visem garantir boas condições de saúde, mesmo em ambientes externos desfavoráveis. Ao contrário de uma visão determinística, evidências empíricas demonstram que mesmo quando crianças crescem em ambientes considerados obesogênicos, com pais autoritários ou negligentes, e são expostas a culturas regionais desfavoráveis e influências negativas da mídia, esses fatores podem ser mitigados por meio de intervenções em nível individual, familiar e comunitário que abordem os diversos aspectos do problema.
Palmeiro e colaboradores.	2019	O estudo identificou uma alta prevalência de obesidade e sobrepeso entre os escolares estudados, que se correlacionou principalmente com a idade e não tanto com a prática de atividade física. Além disso, observou-se uma associação significativa entre a obesidade infantil e o excesso de peso dos pais, bem como o nível de atividade física do pai, ressaltando a influência dos hábitos familiares



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES FAMILIARES SOBRE
O ESTADO NUTRICIONAL INFANTIL: UMA REVISÃO
Isadora Taglialegna Verola Marcondes de Paula, Giovana Arildo de Souza, Carolina Soares Horta de Souza,
Lidiane Paula Ardisson Miranda, Rafaela Bergmann Strada de Oliveira

		<p>no peso das crianças. Isso sugere a importância de um modelo abrangente que leve em consideração variáveis como atividade física, alimentação e hábitos familiares para compreender o excesso de peso infantil. O estudo também destaca a necessidade de estratégias de prevenção que não se concentrem apenas no indivíduo, mas também no ambiente social e institucional em que as crianças estão inseridas. No entanto, algumas limitações foram identificadas, como o tamanho da amostra, métodos de medição das variáveis e o desenho transversal do estudo, que dificulta estabelecer relações de causa e efeito.</p>
Silva e colaboradores.	2021	<p>O estado nutricional e os hábitos alimentares dos cuidadores estão relacionados com o estado nutricional e os hábitos alimentares das crianças. Algumas práticas de controle alimentar por parte dos cuidadores, como a pressão para comer e a restrição, estão ligadas à percepção que os cuidadores têm do estado nutricional das crianças. Isso destaca a importância dessas práticas comuns, porém, também ressalta que elas podem afetar negativamente o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis a longo prazo nas crianças.</p>
Mazza, Morseth e Torheimet.	2022	<p>O estudo destaca a importância do papel dos pais na dieta e saúde das crianças. Descobriu-se que certas práticas alimentares parentais estão relacionadas a hábitos alimentares mais saudáveis nas crianças. O envolvimento em práticas alimentares, um ambiente alimentar saudável e comportamentos como modelagem e incentivo foram associados a um maior consumo de frutas, bagas e vegetais pelas crianças. Por outro lado, pais que impuseram</p>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES FAMILIARES SOBRE O ESTADO NUTRICIONAL INFANTIL: UMA REVISÃO
Isadora Taglialegna Verola Marcondes de Paula, Giovana Arildo de Souza, Carolina Soares Horta de Souza, Lidiane Paula Ardisson Miranda, Rafaela Bergmann Strada de Oliveira

		<p>mais restrições de peso tiveram filhos com menor consumo de bebidas açucaradas. Essas descobertas sugerem que as práticas alimentares dos pais desempenham um papel crucial na alimentação das crianças e podem informar o desenvolvimento de intervenções personalizadas para promover hábitos alimentares saudáveis desde a infância.</p>
--	--	--

3. CONSIDERAÇÕES

Esta pesquisa ressalta a importância da família na formação de hábitos alimentares saudáveis, especialmente durante os primeiros anos de vida, que consequentemente impactam a saúde na vida adulta.

A família é responsável pela aquisição e oferta dos alimentos, seja optando por alimentos saudáveis como frutas e vegetais, ou por alimentos ultraprocessados, influenciados também por questões econômicas.

As famílias moldam o comportamento dos filhos através das próprias vivências, hábitos e crenças, dessa forma, é fundamental considerar o ambiente alimentar da criança, incluindo onde, como, quando e quem a alimenta.

Os hábitos alimentares dos pais exercem uma forte influência no estado nutricional dos filhos, destacando a necessidade de mudanças não apenas na dieta, mas também na promoção de atividades físicas e na redução do uso de tecnologia, visando combater a obesidade e o sedentarismo tanto nos adultos quanto nas crianças.

Por fim, é crucial que os hábitos alimentares familiares sejam modificados, incluindo orientações fornecidas por profissionais nutricionistas aos responsáveis pelas crianças. Isso permitirá que os cuidadores orientem as crianças sobre a importância e os benefícios de uma alimentação saudável, contribuindo para a prevenção de doenças futuras, especialmente a obesidade. Essas práticas devem ser incorporadas rotineiramente também no ambiente escolar, com estratégias eficazes para combater e prevenir a obesidade infantil e suas complicações relacionadas.

REFERÊNCIAS

ASHRAF, Hiba; SHAMSI, Nida Ilyas; ASHRAF, Ruhma. Parental perception and childhood obesity: Contributors to incorrect perception. **The Journal of the Pakistan Medical Association**, v. 67, n. 2, p. 214-219, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28138174/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA. **Posicionamento sobre o tratamento nutricional do sobrepeso e da obesidade**. [S. l.]: Abeso, 2022. Disponível em: https://abeso.org.br/wp-content/uploads/2022/11/posicionamento_2022-alterado-nov-22-1.pdf. Acesso em: 20 mar. 2023.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES FAMILIARES SOBRE
O ESTADO NUTRICIONAL INFANTIL: UMA REVISÃO

Isadora Taglialegna Verola Marcondes de Paula, Giovana Arildo de Souza, Carolina Soares Horta de Souza,
Lidiane Paula Ardisson Miranda, Rafaela Bergmann Strada de Oliveira

BRASIL. **Instrutivo para o cuidado da criança e do adolescente com sobrepeso e obesidade no âmbito da Atenção Primária à Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022a. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/instrutivo_crianca_adolescente.pdf. Acesso em: 02 mar. 2023.

BRASIL. **Protocolo de uso do guia alimentar para a população brasileira na orientação alimentar de pessoas adultas com obesidade**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022b. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/volume2_protocolos_alimentar_adultas_obesidade.pdf. Acesso em: 20 mar. 2023.

BRASIL. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. **Relatórios do estado nutricional dos indivíduos acompanhados por período, fase do ciclo da vida e índice**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020a. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index>. Acesso em: 20 mar. 2023.

BRASIL. **Vigitel Brasil 2019**: Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2020b. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2019_vigilancia_fatores_risco.pdf. Acesso em: 20 mar. 2023.

CAMARGO, Ana Paula Paes de Mello et al. A não percepção da obesidade pode ser um obstáculo no papel das mães de cuidar de seus filhos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 331, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/jvs9Pc3wJnYRT5TsmzknxKN/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 mar. 2023.

CARNELL, Susan; WARDLE, Jane. Associations between multiple measures of parental feeding and children's adiposity in United Kingdom preschoolers. **Obesity**, v. 15, n. 1, p. 137-144, jan. 2007. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17228041/>. Acesso em: 02 mar. 2023.

COLLUCCI, Ana Carolina Almada; PHILIPPI, Sonia Tucunduva; SLATER, Betzabeth. Desenvolvimento de um questionário de frequência alimentar para avaliação do consumo alimentar de crianças de 2 a 5 anos de idade. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 7, n. 4, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/Jxz3dYwyHMMwCNnTjFgDgwD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2023.

DANIELS, Stephen R.; KHOURY, Philip R.; MORRISON, John A. The utility of body mass index as a measure of body fatness in children and adolescents: differences by race and gender. **Pediatrics**, v. 99, n. 6, p. 804-807, jun. 1997. Disponível em: <https://publications.aap.org/pediatrics/article-abstract/99/6/804/75378/The-Utility-of-Body-Mass-Index-as-a-Measure-of?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: 02 mar. 2023.

DANTAS, Rafaela Ramos; SILVA, Giselia Alves. The role of the obesogenic environment and parental lifestyles in infant feeding behavior. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 37, n. 3, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/dg3NhhpRT7NmMxndW737vM/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 mar. 2023.

DE OLIVEIRA, Albanita Maria; DA SILVA OLIVEIRA, Daiany Steffany. Influência parental na formação de hábitos alimentares na primeira infância – revisão da literatura. **Revista Eletrônica da Estácio**, Recife, v. 5, n. 2, 2020. Disponível em: <https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/322>. Acesso em: 20 mar. 2023.

HAMPL, Sarah et al. Clinical Practice Guideline for the Evaluation and Treatment of Children and Adolescents With Obesity. **Pediatrics**, v. 151, n. 2, fev. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36622115/>. Acesso em: 02 mar. 2023.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES FAMILIARES SOBRE
O ESTADO NUTRICIONAL INFANTIL: UMA REVISÃO

Isadora Taglialegna Verola Marcondes de Paula, Giovana Arildo de Souza, Carolina Soares Horta de Souza,
Lidiane Paula Ardisson Miranda, Rafaela Bergmann Strada de Oliveira

LEITE, Daniela Aparecida Azevedo et al. Origem da obesidade em adolescentes: impressões dos cuidadores familiares assistidos na atenção primária à saúde. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 9, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/issue/view/500>. Acesso em: 20 mar. 2023.

MAHMOOD, Lubna et al. The Influence of Parental Dietary Behaviors and Practices on Children's Eating Habits. **Nutrients**, v. 13, n. 4, mar. 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2072-6643/13/4/1138>. Acesso em: 20 mar. 2023.

MÄKELÄ, Irene et al. Self-Reported Parental Healthy Dietary Behavior Relates to Views on Child Feeding and Health and Diet Quality. **Nutrients**, v. 15, n. 4, p. 1024, fev. 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9959008/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

MAZURKIEWICZ Aleksandra; RACZKOWSKA, Ewa. The Connection between Knowledge and the Nutritional Behaviour of Parents and the Occurrence of Overweight and Obesity among Preschool Children-A Pilot Study. **Nutrients**, v. 16, n. 1, p. 174, jan. 2024. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2072-6643/16/1/174>. Acesso em: 20 mar. 2023.

MAZZA, Marlene; MORSETH, Marianne; TORHEIMET, Liv Elin. Association between parental feeding practices and children's dietary intake: a cross-sectional study in the Gardermoen Region, Norway. **Food Nutr Res**, v. 66, mar. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35382380/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

MELLO, Elza Daniel. O que significa a avaliação do Estado Nutricional. **Jornal de Pediatria**, v. 78, n. 5, p. 357-358, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/QByJMRcXNzGVYVfX4vSYcJF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2023.

MELO, Karen Muniz et al. Influence of parents' behavior during the meal and on overweight in childhood. **Esc. Anna Nery**, v. 21, n. 04, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/NQ9MgC7XJTvPVW7986KpXPS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2023.

PALMEIRO, Elena Sierra et al. Overweight in schoolchildren and association with physical activity and parental habits. **Rev Bras Med Esporte**, v. 25, n. 4, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/q9FLpJnhf6W7YrqcfCZ4Nqr/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 20 mar. 2023.

PEREIRA, Anna Müller et al. Ultra-processed food consumption by children from a Pelotas Birth Cohort. **Revista de Saúde Pública**, v. 56, n. 79, ago. 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9423094/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

PEREIRA, Beatriz et al. Food Availability, Motivational-Related Factors, and Food Consumption: A Path Model Study with Children. **Int J Environ Res Public Health**, v. 18, n. 24, dez. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8700834/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

SAYAWA, Ana Lydia et al. A família e o direito humano à alimentação adequada e saudável. **Atualidades - Estudos Avançados**, v. 33, n. 97, p. 1-22. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/xHdcCvDg9qnzQRLVXK3X4YQ/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 20 mar. 2023.

SCAGLIONI, Silvia et al. Factors Influencing Children's Eating Behaviours. **Nutrients**, v. 10, n. 6, p. 706, maio 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6024598>. Acesso em: 20 mar. 2023.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES FAMILIARES SOBRE
O ESTADO NUTRICIONAL INFANTIL: UMA REVISÃO
Isadora Taglialegna Verola Marcondes de Paula, Giovana Arildo de Souza, Carolina Soares Horta de Souza,
Lidiane Paula Ardisson Miranda, Rafaela Bergmann Strada de Oliveira

SILVA, Gabriela Pap; ALMEIDA, Sebastião de Sousa; BRAGA COSTA, Telma Maria. Family influence on the nutritional status and eating habits of six to nine year-old children. **Revista de Nutrição**, Ribeirão Preto, v. 34, p. 2-3, mar. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/q63Rz6HncnSM7DPVngBMxkw/#>. Acesso em: 02 mar. 2023.

SMITH, Rachel et al. Food Marketing Influences Children's Attitudes, Preferences and Consumption: A Systematic Critical Review. **Nutrients**, v. 11, n. 4, 18 abr. 2019. Disponível em <https://www.mdpi.com/2072-6643/11/4/875>. Acesso em: 20 mar. 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual de avaliação nutricional**. 2. Ed. São Paulo: SBP, 2021. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22962e-ManAval_Nutricional_-_2Ed_Atualizada_SITE.pdf. Acesso em: 20 mar. 2023.

SUTTON, Cassandra A.; L'INSALATA, Alexa M.; FAZZINO, Tera L. Reward sensitivity, eating behavior, and obesity-related outcomes: A systematic review. **Physiology & behavior**, v. 252, 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0031938422001494?via%3Dihub>. Acesso em: 20 mar. 2023.

SYLVETSKY-MENI, Allison C. et al. The impact of parents' categorization of their own weight and their child's weight on healthy lifestyle promoting beliefs and practices. **Journal of obesity**, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4378330/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

TOSATTI, Abykeyla Mellisse et al. Fazer refeições em família tem efeito protetor para a obesidade e bons hábitos alimentares na juventude? Revisão de 2000 a 2016. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, ed. 17, v. 3, p. 435-445, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/44NFprMF3jrs6W7dCmstThB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2023.

VEDOVATO, Gabriela Milhassi et al. Ultra-processed food consumption, appetitive traits and BMI in children: a prospective study. **British Journal of Nutrition**, v. 125, n. 12, 2021. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/british-journal-of-nutrition/article/ultraprocessed-food-consumption-appetitive-traits-and-bmi-in-children-a-prospective-study/B878D51946433F1B36DD3287F8084CB7>. Acesso em: 20 mar. 2023.

VEPSÄLÄINEN, Henna et al. Association between home and school food environments and dietary patterns among 9-11-year-old children in 12 countries. **International Journal of Obesity Supplements**, v. 5, Suppl. 2, p. 66-73, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4850623/>. Acesso em: 02 mar. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity: Preventing and managing the global epidemic**. Report of a WHO Consultation. Geneva: WHO, 1998. Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/42330>. Acesso em: 02 mar. 2023.